

Os 42 anos de uma cidade que encanta

21 ABR 2002

Vasco Vasconcelos - escritor

No dia da inauguração de Brasília, 21 de abril de 1960, o seu fundador - nosso saudoso e maior estadista brasileiro de todos os tempos - o presidente Juscelino Kubitschek deixou grafado em frente ao Museu Histórico de Brasília, a seguinte frase: "Deste Planalto Central, desta imensidão, que em breve se transformará no cérebro das altas decisões nacionais, lanço meus olhos sobre o amanhã do meu País, e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". Essas palavras continuam, até hoje, ecoando na mente e nos corações de centenas de pioneiros épicos, homéricos que ajudaram na construção e consolidação da nossa capital.

Que pena que decorridos exatamente quarenta e dois anos da sua inauguração, contrariando não só o pensamento do seu fundador, JK, como também a vocação mística e a visão soft do italiano São João Dom Bosco, que segundo a história, Brasília, seria uma espécie de terra prometida para uma civilização do futuro, a nossa capital fosse se transformar em território de bandidos, uma das capitais mais violentas do País, onde a qualidade de vida está à deriva, agravando-se a cada dia.

Os índices do desemprego, da violência, da mendicância e da criminalidade também estão nas alturas, fruto da migração desenfreada de ávidos famélicos, e em consequência taí o inchado do Distrito Federal e Entorno.

Apesar do desdém e do abandono, quero aqui nesta data especial, deixar cristalizado: como é grande o meu amor por você, que considero meu pão, meu vinho, meu ser, minha vida, meu tudo, razão do meu viver.